



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS DE SÃO BORJA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

MARLUCI VERÇOSA DE CARVALHO

**A GEOGRAFIA HISTÓRICA DE ITAQUI: DOS PRIMÓRDIOS ATÉ A FORMAÇÃO
DA VILA**

São Borja-RS,
agosto de 2022.



MARLUCI VERÇOSA DE CARVALHO

**A GEOGRAFIA HISTÓRICA DE ITAQUI: DOS PRIMÓRDIOS ATÉ A FORMAÇÃO
DA VILA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial de avaliação de aprendizagem para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia, campus de São Borja da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.

Professora-Orientadora:

Prof.^a. Dr.^a. Tiara Cristiana Pimentel Santos

São Borja-RS,
agosto de 2022.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pela autoria do trabalho de conclusão de curso através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI – Gestão Unificada de Recursos Institucionais.

C331 CARVALHO, Marluci Verçosa de.
A Geografia Histórica de Itaqui: dos Primórdios até a Formação da Vila. / Marluci Verçosa de Carvalho.
20 páginas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Licenciatura em Geografia. Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. Campus de São Borja, RS. dezembro de 2024.
Orientação: prof.^a. Dr.^a. Tiara Cristiana Pimentel Santos

1. Uruguai. 2. Itaqui. 3. La Cruz.
I. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS DE SÃO BORJA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

MARLUCI VERÇOSA DE CARVALHO

A GEOGRAFIA HISTÓRICA DE ITAQUI: DOS PRIMÓRDIOS ATÉ A FORMAÇÃO DA VILA

Trabalho de Conclusão de Curso,
Apresentado e Defendido em Sessão Pública de Defesa de TCC,
nas dependências do campus de São Borja da UNIPAMPA,
em 17/08/2022.

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Tiara Cristiana Pimentel dos Santos
Presidente-Orientadora
(UPF)

Prof.^a Dr.^a Taciane Neres Moro
Examinador Interno
(UPF)

Prof.^a Dr.^a Juliani Borchardt da Silva
Examinador Externo
(UFFS)



Assinado eletronicamente por **FLAVIO MARCELO RODRIGUES BRUNO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/01/2025, às 23:55, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Tiara Cristiana Pimentel dos Santos, Usuário Externo**, em 14/01/2025, às 21:59, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Taciane Neres Moro, Usuário Externo**, em 18/01/2025, às 16:15, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JULIANI BORCHARDT DA SILVA, Usuário Externo**, em 20/01/2025, às 11:14, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1647272** e o código CRC **C6B2F700**.

RESUMO

Itaqui provém de um passado rico de informações e história principalmente na sua origem, da qual o território pertenceu a uma redução jesuítica, comprovada em mapas de cartografia antiga já conhecida pelo Rio Ytaqy. Depois com a chegada de grandes personalidades, neste território já pertencente aos portugueses, com o intuito de formar um povoado. Mesmo com indícios anteriores que já mostravam outros povos que pela região passaram por essa região. Dessa forma, a presente pesquisa teve por objetivo descrever a historiografia dos primórdios até a formação da Vila Itaqui a fim de proporcionar conhecimento sobre a inserção dos povos no período. O presente projeto de pesquisa foi desenvolvido por meio de coleta e análises bibliográfica. A partir de 1801, a pequena população nativa que permanecia no entorno de La Cruz e os demais missionários, que se encontravam no atual estado do Rio Grande do Sul, começaram a se deslocar para outras regiões. Ao mesmo tempo, brasileiros e estrangeiros chegaram e começaram a criação de organizações que mais tarde dariam origem à cidade de Itaqui. As riquezas culturais e naturais de Itaqui, aliadas à sua localização estratégica, possibilitam uma variedade de opções turísticas que agradam a um público amplo e diversificado. A cidade é conhecida como "O Portal do Rio Grande" devido à sua localização geográfica. Ser uma cidade fronteiriça já lhe confere um apelo único, além de uma população que se orgulha de ser gaúcha e fronteiriça.

Palavras-chave: Uruguai; Itaqui; La cruz.

ABSTRACT

Itaqui comes from a rich past of information and history, mainly in its origin, from which the territory belonged to a Jesuit reduction, proven in maps of ancient cartography already known by the Ytaqy River. Then with the arrival of great personalities, in this territory already belonging to the Portuguese, with the intention of forming a village. Even with previous evidence that already showed other peoples who passed through this region. In this way, the present research aimed to describe the historiography of the beginnings until the formation of Vila Itaqui in order to provide knowledge about the insertion of peoples in the period. This research project was developed through bibliographic collection and analysis. From 1801, the small native population that remained around La Cruz and the other missionaries, who were in the current state of Rio Grande do Sul, began to move to other regions. At the same time, Brazilians and foreigners arrived and began to create organizations that would later give rise to the city of Itaqui. Itaqui's cultural and natural riches, combined with its strategic location, provide a variety of tourist options that appeal to a wide and diverse audience. The city is known as "O Portal do Rio Grande" due to its geographical location. Being a border city already gives it a unique appeal, in addition to a population that prides itself on being gaucho and border.

Keywords: *Uruguay; Itaqui; La Cruz.*

A GEOGRAFIA HISTÓRICA DE ITAQUI: DOS PRIMORDIOS ATÉ A FORMAÇÃO DA VILA

THE HISTORICAL GEOGRAPHY OF ITAQUI: FROM THE BEGINNINGS TO THE FORMATION OF THE VILLAGE

1. INTRODUÇÃO

Com o objetivo de compreender como o município de Itaqui-RS veio a se formar desde seu espaço, tempo e meio social. Com o intuito de promover o conhecimento através de análises dos seguintes contextos dos quais o município pertenceu. Contexto esse que se inicia de fatos históricos dos quais instiga-se a adentrar a influência de seus antepassados.

Itaqui de fato é herança dos indígenas, já que o território pertenceu a uma redução jesuítica das províncias do Uruguai que fazem parte da história colonial, pois os jesuítas foram os mais decididos e afortunados civilizadores desses povos, mesmo Itaqui naquela época sendo uma zona de estabelecimento agrícola frente à Redução de La Cruz na margem direita do Rio Uruguai.

No entanto esse contexto passa a modificar-se com a presença dos Lusos Portugueses e a instalação de um governo militar na região resultando em uma espécie de concorrência entre as duas Coroas Ibéricas até a expulsão dos espanhóis desta terra definitivamente.

Os portugueses começariam um processo de povoamento, com a chegada de casais que formariam famílias e seriam titulares das terras “sesmarias” que receberam da Coroa Portuguesa. Estas famílias carregam histórias e sobrenomes dos quais prevalecem até os dias de hoje.

Conforme Santos (2008), “O presente não sobrevive sem passado. E o passado está vindo à tona com a nossa humilde contribuição”.

Itaqui provém de um passado rico de informações e história principalmente na sua origem, da qual o território pertenceu a uma redução jesuítica, comprovada em mapas de cartografia antiga já conhecida pelo Rio Ytaqy. Depois com a chegada de grandes personalidades, neste território já pertencente aos portugueses, com o intuito de formar um

povoado. Mesmo com indícios anteriores que já mostravam outros povos que pela região passaram.

Estas misturas de etnias conduzem a uma busca por informações sobre essas verdadeiras origens. Quais foram os primeiros habitantes a ocupar os espaços onde está situada a atual cidade de Itaqui? E mais tarde com a chegada dos espanhóis e Portugueses, quais as primeiras famílias europeias a ocupar este espaço? Resinificando uma história que ainda se encontra em mão de poucos, ou ainda em documentações não trabalhadas.

Desta maneira trabalhar as mudanças históricas do espaço e tempo do município de Itaqui, é fazer com que a sociedade local compreenda parte da história que ainda se encontra pouco explorada. Fazendo com que estes entendam sua própria história.

Dessa forma, a presente pesquisa teve por objetivo descrever a historiografia dos primórdios até a formação da Vila Itaqui a fim de proporcionar conhecimento sobre a inserção dos povos no período.

O presente projeto de pesquisa foi desenvolvido por meio de coleta e análises bibliográfica.

Foi utilizado o método de pesquisa descritiva com a finalidade de analisar tempo-espaço e fatores pelos quais o município de Itaqui passou em sua formação, partindo de revisões bibliográficas de autores interessados no tema. Essa pesquisa será baseada em obras de autores como, Ronaldo B. Colvero e Paulo Corrêa dos Santos e outros simpatizantes da origem de Itaqui em citações que se fara presentes à medida que for desenvolvendo o projeto. A pesquisa e de caráter qualitativo provenientes de livros, mapas e internet.

2. DESENVOLVIMENTO.

Itaqui é atualmente um município do estado brasileiro do Rio Grande do Sul que faz fronteira com a província Argentina de Alvear. O território da América espanhola foi compreendido entre as épocas XVII e XVIII, e foi incluído no grupo de pessoas que viviam nas missões jesuíticas situadas na margem oriental do rio Uruguai.

Figura 1 - Localização geográfica do município de Itaqui



Fonte: Family Search

Os nativos americanos viviam nas reduções e estâncias sob a supervisão dos padres jesuítas (GASS *et al.*, 2019). Em particular, é o caso da estância La Cruz, que se estabeleceu nos atuais limites do município de Itaqui, na época em que pertencia ao reduto La Cruz no outro lado do rio.

Figura 2: Parte do MAPA DE LAS DOCTRINAS DEL PARANA Y URUGUAY (véase el n° 71 del Catálogo, p. 98 del texto).



Fonte: Guilhermino Furlong, 1936, p. 43

No mapa da figura 2, pode-se observar o território ocupado pela estância de La Cruz, ficando está entre meio a redução de São Borja e a estância de Yapeju, logo após o rio Ibicuí. Pode-se notar que o município de Itaqui foi fundado dentro de um território estancieiro o que levamos em consideração tratar destes temas para a construção da história deste município.

O estudo se concentrou inicialmente nos sítios missionários da banda oriental do rio Uruguai e as articulações que eles mantiveram com suas respectivas reduções na primeira metade do século XVIII, a fim de compreender como esses sítios contribuíram para a desenvolvimento da paisagem atual da comunidade (GASS *et al.*, 2019).

Para atingir esse objetivo, foi necessário entender como os ambientes eram criados, como funcionavam os papéis e como eles contribuíam para o desenvolvimento das reduções (GASS *et al.*, 2019). Nesse sentido, buscou - se refletir sobre o significado desta área rural como componente do projeto "missão por redução" dos jesuítas. O foco desta pesquisa, as estâncias das missões orientais, abrangeu uma parcela considerável do atual território da República do Uruguai e do Estado do Rio Grande do Sul. Isso se refere às fundações judaicas ao longo da margem oriental do rio Uruguai, especificamente os Estuários de San Borja, San Lorenzo, San Luis, San Nicolás, Santo Ángel, San Juan Bautista e San Miguel. Considerando que já haviam iniciado suas atividades apostólicas nesta região, estabeleceram-se na época conhecida como a "segunda entrada" dos jesuítas na região.

Nesse processo, que ficou denominado de reduções da segunda fase, os Sete Povos Missionários da banda oriental e as reduções e estâncias dessa banda durante o período colonial estavam inseridos no jogo estratégico também da Espanha. Quando estamos tratando das fronteiras coloniais na América, é preciso entender que antes mesmo da chegada dos europeus já existiam fronteiras delimitadas pelos povos que ali estavam.(SANTOS, T.C.P, 2022, p. 35)

Como menciona a autora Tiara Cristiana Pimentel dos Santos, estes espaços que começaram a ser ocupados pelos jesuítas na segunda metade do século XVII já eram habitados pelos povos originários, e estes espaços, também estavam sob domínio dos povos originários

As missões na antiga Província Jesuíta do Paraguai, da qual os povos originários já estavam fazendo parte os já mencionados Povos, começaram no século XVIII e continuaram ininterruptas até 1767. Serviam como uma "instituição de fronteira

" onde o objetivo era desenvolver uma " polícia civil e cristã " com populações indígenas para auxiliar no domínio colonial desses territórios. Isso implicou "reduzir a pueblos" (MARTINS, 2012), ou interferir no padrão de assentamento disperso da população indo para concentra-los e torná-los mais fáceis de catequizar e gerenciar.

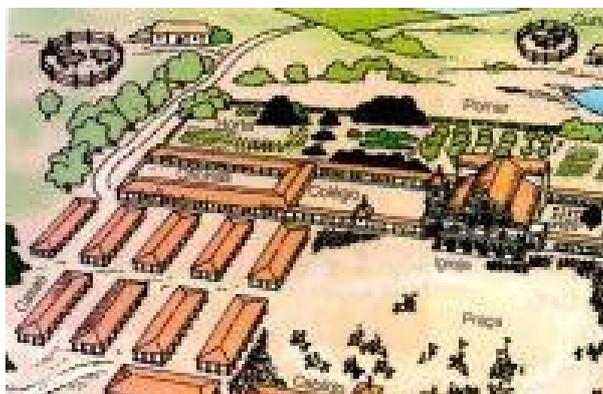
Segundo Kern (1982), os jesuítas conseguiram converter aldeias simples em centros de intensa solidariedade e espiritualidade para os guaranis. A redução buscava a estabilidade da população indígena para que ela pudesse, de fato, constituir uma comunidade cristã, por exemplo, adotando práticas de trabalho que aderissem à estrutura econômica das sociedades de garantia.

O sistema econômico das sociedades Guarani deve ser entendido à luz do fato de que não há divisão econômica entre esses povos indígenas. As atividades coletivas estão interconectadas e podem cumprir vários papéis ao mesmo tempo. A família era vista como unidade de produção e consumo, e a reciprocidade era a base do fluxo econômico.

Segundo Souza (2002) "Uma única atividade coletiva pode desempenhar papéis ao mesmo tempo econômicos, religiosos, sociais, políticos e culturais. Nas missões, participaram de uma nova vida social, ajudando a ocupar o espaço e avançar a sociedade colonial espanhola (MEILÀ, 1997).

Além dos objetivos de avanço espiritual e moral que os jesuítas tinham para as reduções, eles também estavam focados na construção de uma sociedade que pudesse avançar no mesmo ritmo dos colonos, com uma vida social, política e econômica estruturada, mas sem ser administrado diretamente pelos espanhóis (MELIÀ, 1997).

Figura 2 - Ilustração das Reduções Jesuíticas



Fonte: Pontifícias Obras Missionárias (POM), 2017

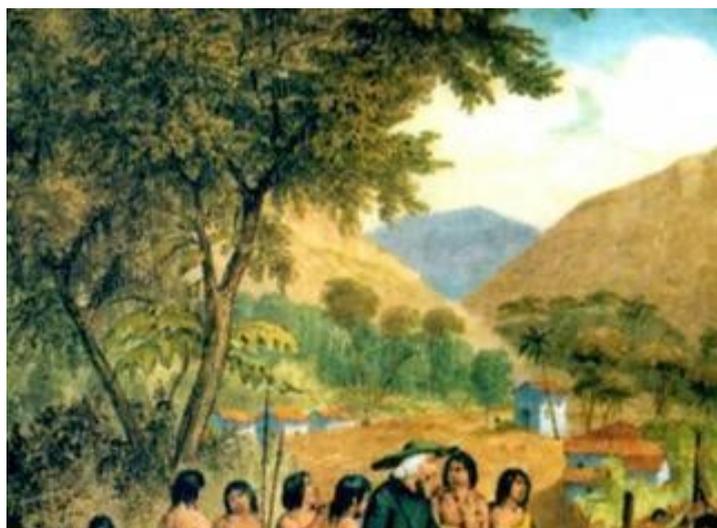
De acordo com Barnadas (1997), as reduções eram aptas a estabelecer uma evangelização baseada no interesse em toda a personalidade do interlocutor. Seu objetivo era fortalecer todas as facetas da vida social e econômica dos índios, não apenas sua educação. Os nativos americanos tinham responsabilidades por meio dos cargos administrativos de cada redução, o que lhes permitia uma maior integração com os jesuítas.

Assim, os jesuítas no espaço reducionista buscavam obrigar os indígenas a viver concentrados, ou em povoados, sob a supervisão do Estado e da Igreja, interferindo nos aspectos sociais, políticos e econômicos de suas sociedades no esforço de ocidentalizar eles. A redução, como afirma Martins (2006),

[...] foi um projeto político de integração dos índios dentro do sistema colonial, num esforço em que os sacerdotes, especialmente os regulares, assumiram um papel de primeira importância. Foi também um método missional que se caracterizou por uma ação que se pretendia integral, assumindo a vida em sua totalidade: da educação a vida familiar, do trabalho ao lazer e às festas (MARTINS, 2006, p. 139).

Como resultado, essas missões precisam ser entendidas como mais do que apenas um fenômeno religioso, porque a fundação do povo e a conversão de seus moradores levaram a mudanças em vários níveis.

Figura 3 – Ilustração das missões Jesuíticas



Fonte: Cola da Web

Não há como negar que os jesuítas buscaram apoio nos modos de vida desses povos desde que não entrassem em conflito com os preceitos religiosos, culturais e civilizacionais do mundo cristão. Isto é especialmente verdadeiro quando esses preceitos não conflitassem com as várias rupturas em seus sistemas tradicionais que o colonialismo causou para os índios reduzidos (MARTINS, 2006). Como resultado, as rupturas mencionadas não sinalizam o fim de uma cultura porque, em algumas regiões, as características da organização missionária levaram em conta as práticas indígenas.

Apesar disso, é impossível deixar de reconhecer que, no plano econômico, as transformações foram profundas, mesmo com o aumento do tamanho da população que precisava ser atendida. À medida que a população crescia em tamanho e composição demográfica, novos desafios precisavam ser enfrentados para atender às suas necessidades.

De fato, era evidente para os jesuítas que, se seu plano de manter os índios concentrados nas cidades funcionasse, eles seriam capazes de fornecer alimentos para as populações reunidas (MARTINS, 2006). Desta forma, o conjunto das estâncias incluiu áreas cruciais para o reforço das reduções. Estas funcionavam como um sistema de apoio, prestando assistência em duas áreas: uma na subsistência da produção agrícola e outra na ocupação da terra para a coroa espanhola.

Ernesto Maeder e Ramón Gutierrez (2009) indicam que sob o aspecto

[...] territorial, os povoados localizados na margem do rio Uruguai serão os que irão estabelecer as estâncias de maior extensão, ganhando vastos campos de pastagem para suas fazendas, no espaço virtualmente vazio do Rio Grande. As estâncias de maior extensão foram as de Yapeyú e San Miguel, nas quais o gado se achava distribuído em numerosos locais (2009, p. 27).

As estâncias das missões ocupavam um grande espaço territorial, abrangendo áreas da atual República do Uruguai e do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Dentre estas, estão ligadas às fundações jesuíticas, localizadas na margem esquerda do rio Uruguai: San Miguel, San Nicolás, San Lorenzo, San Juan Bautista, Santo Ángel, San Luis e San Borja.

2.1. O início da Reestruturação

Como já foi dito, os postos missionários da banda oriental do Rio Uruguai surgiram na virada do século XVIII, logo após o estabelecimento de suas respectivas reduções. De

acordo com um Provincial, não havia nada mais crucial para a estabilidade de uma redução do que uma generosa provisão de sustento (DHA, 1629 apud BAPTISTA, 2015b, p. 23).

A primeira estância para a criação de gados que se estabeleceu na Banda Oriental do Uruguai é a que pertenceu à Doutrina de São Xavier, nas terras fronteiras ao seu povo. A concessão tem a data de 10 de julho de 1657 e é feita por D. João Blázquez de Valverde, Governador do Paraguai que, na ocasião visitava a doutrina (PORTO, 1954, p. 322).

Após essa fundação, outras reduções também estabeleceram seus limites. A de Yapeyú, que era então a segunda a ser formada, era um território que fazia fronteira com o rio Uruguai à esquerda por volta do ano de 1660. San José, a linha de frente missionária mais a sudoeste, situava-se na margem esquerda do rio Uruguai, próximo à desembocadura do rio Ibicuí.

Este pode ser considerado como o limite sul do território de ocupação missionária Guarani. Próximo à estância de Yapeyú, constituíram-se outras, tais como La Cruz e Santo Thomé. O primeiro povoado de La Cruz foi fundado em 1629 na margem sul do rio Uruguai e na confluência do rio Mbororé (GAY, 1863), cerca de dez milhas ao sul de Santo Thomé. Inicialmente foi agregado à Yapeyú, do qual se separou, vindo a se estabelecer fixação no lugar hoje ocupado pela cidade chamada La Cruz, pelo ano de 1657.

A Cruz está collocada sobre uma collina que fazem distinguir de longe suas altas palmeiras. Sua posição é mui pittoresca. O Uruguay rega os pés d'esta collina enquanto a antiga Missão corôa a parte superior; d'onde a vista se estende até a villa de Itaquí, duas leguas acima da Cruz sobre a margem opposta do rio Uruguay, e d'onde se avistam do lado do Poente os tres cerros, que se levantam como enormes tumulos ou pequenas pyramides na planície (GAY, 1863, p. 349).

As reduções e localidades missionárias, particularmente a redução e localização de La Cruz, não foram elementos isolados nas Missões ou mesmo em grande parte da América espanhola. Sem dúvida, eles faziam parte de um sistema político e econômico que regeu as ações da comunidade indígena e das coroas ibéricas, causando disputas e conflitos que levaram à instabilidade (GAY, 1863).

A importância da área onde se situava a cidade de La Cruz é demonstrada pelo fato de estar na margem direita do rio Uruguai e de sua estância ter se estabelecido tanto na margem esquerda quanto na margem direita do mesmo rio (GAY, 1863). Essa localização facilita a movimentação de mercadorias entre os dois rios e também permite a exportação

pela navegação da bacia do Prata, o que de certa forma agrega valor à área, facilitando a entrada e saída do transporte.

Muitos interesses políticos e econômicos existiram entre 1750 e 1801, o que causou conflitos e instabilidade para a população nativa que vivia naquela região (GAY, 1863). Como resultado, a população começou a diminuir, com muitas propriedades sendo destruídas (casas, igrejas, etc.), e havendo mais conflitos que resultaram em níveis mais baixos de concentração populacional.

A partir de 1801, a pequena população nativa que permanecia no entorno de La Cruz e os demais missionários, que se encontravam no atual estado do Rio Grande do Sul, começaram a se deslocar para outras regiões. Ao mesmo tempo, brasileiros e estrangeiros chegaram e começaram a criação de organizações que mais tarde dariam origem à cidade de Itaqui.

2.2 A Freguesia de São Patrício e as primeiras organizações políticas

A população nativa de La Cruz e os missionários remanescentes no que hoje é o estado do Rio Grande do Sul começaram a se mudar para outras áreas em 1801, e ao mesmo tempo, brasileiros e estrangeiros chegaram e começaram a montar sua própria organização espacial, que mais tarde daria nome à cidade de Itaqui. A comunidade, que já foi conhecida como “Rincão da Cruz” (ASSIS; COLVERO, 2012), fazia parte do município de São Francisco de Borja e estava situada na província de São Pedro.

Itaqui, de fundação moderna, cresce a olhos vistos e é animada por várias atividades. Antes de tudo, tem um comércio realmente ativo. Pelo menos cinquenta lojas, grandes e pequenas, existem no lugar e parece que em todas se ganha dinheiro. Quase todos os produtos europeus lá se encontram e se vendem a enormes preços. Um dos principais artigos de exportação de Itaqui é o mate (AVÉ-LALLEMANT, 1980, p. 291).

O governador da província de São Pedro do Rio Grande do Sul fundou a Freguesia de São Patrício de Itaqui em 1837, mas ainda se vinculava à Vila de São Francisco de Borja (ASSIS; COLVERO, 2012). A Freguesia de São Patrício de Itaqui desenvolveu-se por meio do comércio local e sua conexão com as rotas do comércio internacional, o que

favoreceu o desenvolvimento do fator econômico e as clivagens sociais decorrentes dessas interações entre a sociedade local e internacional.

Novas estruturas que tiveram que aderir a limites estabelecidos e definidos também aumentaram a área urbana (ASSIS; COLVERO, 2012). O Conselho de Vereadores de San Borja, responsável por essas decisões, bem como pelo processo de posse da terra, aplicou a lei de forma consistente. Após tensões significativas sobre apropriações e questões fiscais e, ao mesmo tempo, um desenvolvimento econômico local positivo, o processo de elevação da Vila de São Patrício de Itaquí teve início em 1858.

A administração foi estabelecida pelo Conselho Municipal, que era composto por membros da comunidade eleitos para atuar como curadores responsáveis por muitas demandas públicas, como segurança, que haviam sido discutidas antes da criação da Vila (COLVERO; SOARES, 2010).

Muitas questões foram abordadas ao longo da década de 1860 em um esforço para melhorar a organização social (COLVERO; SOARES, 2010). Um desses pontos foi a educação; havia necessidade de escolas públicas, pois era necessário um número maior de pessoas alfabetizadas e proficientes em escrita e matemática para a construção de casas, pavimentação de estradas e outras tarefas associadas à construção.

Os conselhos municipais foram incumbidos de atender a todas as demandas da sociedade em sua capacidade de órgão superior do governo local (COLVERO; SOARES, 2010). No caso de Itaquí, onde a cidade ainda estava em construção, as obras atribuídas ao município eram significativamente maiores, pois inúmeras situações ainda precisavam ser resolvidas.

Era do conhecimento geral que existiam lotes vagos conhecidos como "devolutos", às vezes conhecidos como lotes sem escritura ou proprietários (COLVERO; SOARES, 2010). Esses lotes eram necessários para quem desejasse construir residências ou até mesmo prédios comerciais na região.

Em março de 1859, começou a funcionar a Câmara Municipal da Vila de São Patrício de Itaquí. Desde a sua fundação, o conselho concentrou seus esforços no estabelecimento do poder local e na independência e zoneamento dos espaços municipais para tratar de questões deixadas pelo poder administrativo separação de São Borja (COLVERO; SOARES, 2010).

Como resultado, a administração do município de Itaqui foi estabelecida na época por membros da comunidade que haviam sido eleitos para servir na qualidade de vereadores.

Quem realmente seriam as pessoas que contribuíram com desenvolvimento do município? Não esquecendo de fato de que as gêneses de construção das origens provem de um quadro diversificado de misturas das mais variadas raças já presentes no território como franceses, italianos, negros, espanhóis, índios e portugueses.

Algumas pessoas que foram destaques para a formação do município, de acordo com Santos (2012):

- Tristão Pinto Barbosa e sua esposa Efigênia Nunes Barbosa, pais do destacado Dr. Aureliano Barbosa, da Dr. Joaquina Barbosa.
- Dr. Osvaldo Degrazia e Alba Carvalho Degrazia genitores de uma família responsável do cenário sociopolítico do município.
- Ignácio Pinto Aguiar, senhor de terras e escravos, deixando uma descendência numerosa ao gerar 11 filhos.
- Felipe Nery de Aguiar casado com Cândida Lopes Aguiar.
- José Caetano de Mello um dos nossos primeiros governantes, casado com Auta Coimbra de Mello, pais de Emília Josefina esposa de Luiz Felipe Saldanha da Gama.
- Francisco Jose Pereira Coimbra, português naturalizado, um dos mais importantes trabalhadores do serviço público itaquiense.
- Maria do Carmo Aguiar Coimbra, irmã do Coronel Felipe de Aguiar.
- Família Marengo: Manuel Rodrigues Marengo, uruguaio, Adriana Coimbra Marengo filha de José e Maria do Carmo.

Imigrantes:

- Marcelino Domingos Lacroix, francês, casado com a irmã do primeiro professor de Itaqui Pedro Antônio de Miranda.
- Coronel Euclides Aranha e sua esposa Luzinha Aranha, pais de Osvaldo Aranha.

- Coronel Antônio Fernandes Lima, que gerou muitos filhos formando uma família tradicional de Itaqui.
- Augusto Silveira Dutra, primo irmão do Coronel Felipe de Aguiar.

Para poder cumprir os deveres associados ao atendimento comunitário, o Conselho de Curadores da Vila de Itaqui exigia uma equipe de funcionários que pudesse auxiliar os Vereadores em suas diversas tarefas (COLVERO; SOARES, 2010). Competia a esses indivíduos mediar em qualquer situação que afete a administração e a legislação do governo municipal, tendo como principal prioridade a segurança pública. Os primeiros registros de componentes apontam:

Presidente:

- Tenente Coronel Antonio Fernandes

Conselheiros:

- Major José da Luz Cunha Junior
- Joaquim Henrique
- João Machado Palmeiro
- Joaquim Pedro Barboza.

O ingresso no serviço público nesse período não se deu por meio de concurso, mas sim por recomendação (COLVERO; SOARES, 2010). O terreno da Igreja Matriz foi doado pela Câmara Municipal em 1869, embora a construção tenha continuado até 1878. Por suas duas torres laterais e inúmeros detalhes arquitetônicos, a obra chamou a atenção para a época. A organização social da Vila cresceu paralelamente ao seu desenvolvimento econômico, alcançando a condição de cidade em 1879.

O Rio Grande do Sul já contava com 27 municípios em 1859. Em 06 de dezembro de 1858, foi criado o município de Itaqui, após separar-se do município de São Borja. Até 1995, ocorreram várias emancipações que os trouxeram para os atuais 497 municípios que

compõem o território gaúcho. Itaqui cedeu terras nessa evolução emancipatória para a formação de quatro novos municípios.

2.3 O município de Itaqui no panorama atual

A localização de Itaqui na fronteira leste do Rio Grande do Sul o coloca sob uma condição topográfica relacionada à Província Geológica do Paraná (GASS et al., 2019). Sob o aspecto geomorfológico, ou seja, levando em conta os processos que contribuem para a formação do relevo: Planalto dos Campos Gerais, Planalto Dissecado do Rio Uruguai, Planalto de Uruguaiana, Escarpa da Serra Geral e Cuesta do Haedo. Os rios Uruguai e Ibicuí, em particular, funcionam como modificadores morfológicos na região do Itaqui, pois constituem uma barreira natural que, quando combinada com outros cursos hidrológicos, atua como indutora da formação do relevo.

Os principais rios do município de Itaqui são o rio Uruguai, que faz divisa com a Argentina, o Rio Ibicuí, que define a totalidade da porção sul com os municípios de Uruguaiana, Alegrete e Manoel Viana, o rio Itú, que define a porção sul com o município de Manoel Viana, e o Rio Butuí, que estabelece a divisa com o município de São Borja (GASS et al., 2019).

Segundo a classificação de Rossato (2011), Itaqui pode ser descrito como um município situado em uma região que faz fronteira com dois tipos climáticos distintos e uma zona de transição entre eles. O clima Subtropical III ocorre na porção norte do município entre a BR-475 e o Rio Uruguai. Este clima pode ser identificado por sua variação longitudinal nas temperaturas médias. Considerando as diferenças de relevo e continentalidade, a influência dos sistemas de circulação tropical e polar é maior na região onde ocorre este tipo de evento climático.

A temperatura média anual varia entre 17°C e 20°C (ROSSATO, 2011), com aumento da temperatura especificamente na direção leste da região devido à continentalidade da região (distância do litoral, o que reduz a umidade natural da região). A precipitação é distribuída de forma mais uniforme, atingindo até 120 dias de chuva ao longo do ano, totalizando 1700 a 1800 mm anuais.

Alternativamente, o tipo climático Subtropical II está presente na porção sul do município, que se situa entre a RS-529, os rios Ibicuí, Uruguai e Itú. Esse tipo de clima está ligado à dinâmica dos fundos de vale do canal principal do rio Ibicuí (ROSSATO, 2011).

A distribuição dos biomas que encontramos no Brasil é muito variada, mas um em especial se destaca: o Bioma Pampa, restrito ao Rio Grande do Sul e também conhecido como campinas do Sul, ocupa 63 % do território nacional e possui continuidade estrutural com países como Argentina e Uruguai. Portanto, o bioma ao qual o município de Itaqui foi incorporado apresenta características complexas, uma variedade de formas vegetativas e uma estrutura faunística e botânica rígida (BOLDRINI et al., 2010).

Itaqui está dividido em duas unidades ecológicas funcionalmente distintas que compõem o Estado, sendo que a divisão ocorre de acordo com a estrutura e composição das espécies presentes em determinada região. Essas duas unidades são a Floresta Estacional (grande porção) Campos de Solos Rasos (porção menor) (BOLDRINI et al., 2010).

As riquezas culturais e naturais de Itaqui, aliadas à sua localização estratégica, possibilitam uma variedade de opções turísticas que agradam a um público amplo e diversificado. A cidade é conhecida como "O Portal do Rio Grande" (GASS et al., 2019), devido à sua localização geográfica. Ser uma cidade fronteira já lhe confere um apelo único, além de uma população que se orgulha de ser gaúcha e fronteira.

O amor pela vida no campo, as danças campestres, o manejo do jogo e o cultivo do solo estão entre os valores compartilhados. Esses valores se refletem na música local, na culinária, no artesanato, no vestuário e nos hábitos dos habitantes. A difusão da cultura se dá por meio de festivais de música e dança, confraternizações, cavalgadas, rodeios, desfiles e outros eventos. Além disso, contém locais ideais para apreciar e conhecer esse legado, como Centros de Tradições Gaúcha (CTG) e Piquetes Tradicionalistas (GASS et al., 2019).

A produção agrícola possui destaque no município de Itaqui, o que inclui a produção de soja, carne bovina e frango. Com exceção do arroz, a soja e a pecuária destinam-se à exportação para outras cidades, estados ou países (GASS et al., 2019). Ou seja, é a produção de matérias-primas que são processadas fora do município, já que a indústria em Itaqui se restringe em grande parte ao processamento de arroz. O papel que o município hoje representa no desenvolvimento agrícola e econômico deriva majoritariamente da interferência geopolítica iniciada ainda nos primeiros anos de sua fundação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi examinar os aldeamentos missionários situados na Banda Oriental do Rio Uruguai e as articulações que sobreviveram às suas respectivas reduções, particularmente durante a primeira metade do século XVII, afim de compreender como eles contribuíram para o que era convencionalmente conhecido como o " espaço missionário ".

Cabe ainda mencionar aqui a importância da busca das raízes históricas missioneiras em que o município de Itaqui se encontra envolvido, apesar das rupturas modernas aqui postas no trabalho ao longo de sua evolução, o município encontrava-se dentro de um espaço que ao mesmo tempo era jesuítico, mas também envolto de povos originários.

O que torna a história de Itaqui ainda mais envolvente, pois suas origens são destacadas desde antes da chegada dos europeus e padres jesuítas na região, podendo formar que sua população tem suas origens nos povos originários ali alocados antes da intrusão espanhola ou portuguesa no território.

Percebe-se dessa forma que as missões jesuíticas, assim como a influência advinda de La Cruz contribuíram para a construção do hoje conhecido município fronteiriço de Itaqui. Itaqui teve seus primeiros sinais de vida civilizada no ano de 1700, graças a uma expedição missionária espanhola. No século seguinte assistiu-se ao desenvolvimento da habitação com atividade agrícola, que continua a ser um dos principais motores económicos da região nos dias de hoje.

O rio Uruguai faz fronteira com o Brasil e a Argentina, e esse local é um de seus atrativos para os turistas. O primeiro assentamento por descendentes dos reducionistas ou missionários de La Cruz ocorreu por volta de 1700 na área onde hoje se encontra a moderna cidade de Itaqui. Só no início do século XIX foi admitida em terras portuguesas, sendo as primeiras sessões formais realizadas em 1802.

Lei nº 984, de 27 de dezembro de 1976. Art. 1º: são símbolos do município: a) A Bandeira Municipal; b) O Hino Municipal; c) O Brasão Municipal. O município ainda abriga um dos mais antigos teatros da América do Sul, o Teatro Predowski, construído no ano de 1883. Todos esses eventos e conquistas históricas se devem majoritariamente a organização

estabelecida ainda enquanto Vila, justificando assim a importância de sua análise histórica, uma vez que os estudos acerca do tema se encontram ainda escassos. Dessa forma, o presente trabalho contribuiu a formação acadêmica e história dos estudiosos e cidadãos que direcionam seus esforços a conhecer e espalhar a cultura iniciada através da miscigenação de tantas culturas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Ataídes André de Oliveira, COLVERO, Ronaldo Bernardino. Itaqui nas Fronteiras Ibero-Americanas: 1801-1889. São Borja: Faith, 2012

AVÉ-LALLEMANT, Robert. Viagens pela Província do Rio Grande do Sul (1858). Tradução de Teodoro Cabral. Belo Horizonte: Ed Itatiaia; São Paulo: Ed Universidade de São Paulo, 1980

BAPTISTA, Jean. Dossiê Missões As Ruínas: a crise entre o temporal e o eterno.

Brasília: IBRAM, 2015b. v. 3.

BAPTISTA, Jean. Dossiê Missões O Eterno: crenças e práticas missionárias.

Brasília: IBRAM, 2015b. v. 2.

BAPTISTA, Jean. Dossiê Missões O Temporal: sociedades e espaços missionais.

Brasília: IBRAM, 2015a. v. 1.

BARNADAS, Josep M. A Igreja Católica na América Colonial. In: BETHELL, Leslie.

(Org). História da América Latina: América Latina Colonial. Tradução Maria Clara Cescato. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

BOLDRINI, I. I.; FERREIRA, P. M. A.; ANDRADE, B. O.; SCHNEIDER, A. A.; SETUBAL, R. B.; TREVISAN, R.; DE FREITAS, E. M. Bioma pampa: diversidade florística e fisionômica. Porto Alegre: editora Pallotti, 2010.

COLVERO, Ronaldo Bernardino; SOARES, Luiz Francisco Matias (org.). Câmara de Vereadores de Itaqui: 152 anos de história. Porto Alegre: Faith, 2010.

FAMILY SEARCH. Itaqui, Rio Grande do Sul – Genealogia. Disponível em: https://www.familysearch.org/pt/wiki/Itaqui,_Rio_Grande_do_Sul_-_Genealogia. Acesso em: 24 jul. 2022

FURLONG CARDIFF, Guillermo. Cartografía jesuítica del Rio de la Plata. Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras, 1936.

GASS, Sidnei Luís Bohn; DA SILVA, Dieison Morozoli; DA SILVA, Richard Assis. A evolução territorial do município de Itaqui, RS. Torres: Editora Illuminare, 2019.

GAY, Cônego João Pedro. História da República Jesuítica do Paraguay: desde o

descobrimiento do Rio da Prata até nossos dias, ano de 1861. Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geographico Brasileiro, 1863.

KERN, Arno Alvarez. Missões: uma utopia política. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

MAEDER, Ernesto; GUTIERREZ, Ramón. Atlas territorial y urbano de las misiones jesuíticas de guaraníes. Argentina, Paraguay y Brasil. Sevilla: Instituto Andaluz del Património Histórico, 2009.

MARTINS, Maria Cristina Bohn. Sobre “agir muy poco á poco hasta tenerlos gañado”. As Instruções do Padre Diego de Torres Bollo para a missão entre os guaranis. In: ALMEIDA, Suely Creuza C. de; RIBEIRO, Marília de Azambuja; SILVA, Gian Carlo de Melo. Cultura e sociabilidades no mundo atlântico. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 2012, p. 213-233

MARTINS, Maria Cristina Bohn. Sobre festas e celebrações. As reduções do Paraguai (século XVII e XVIII). Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2006.

MELIÀ, Bartomeu. A terra sem mal dos guaranis. Revista de Antropologia, v.33, p. 33-46, 1990.

MELIÀ, Bartomeu. El Guaraní Conquistado y reducido: Ensayos de Etnohistoria.

Asunción: Biblioteca Paraguaya de Antropologia, Centro de Estudios Antropológicos, Universidad Católica “Nuestra Señora de la Asunción”, 1997.

PONTIFÍCIAS OBRAS MISSIONÁRIAS. As reduções jesuíticas unem Argentina, Brasil e Paraguai. 2017. Disponível: <https://www.pom.org.br/as-reducoes-jesuisticas-unem-mais-uma-vez-argentina-brasil-e-paraguai/>. Acesso em: 20 jul. 2022

PORTO, Aurélio. Jesuítas no Sul do Brasil. História das Missões Orientais do Uruguai. Porto Alegre: Edição da Livraria Selbach & Cia, Volume III – IV, 1954.

ROSSATO, Máira Suertegaray. Os climas do Rio Grande do Sul: variabilidade, tendências e tipologia. 2011. 240 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011 Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/32620>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SANTOS, Paulo Corrêa, Um Passeio pelos carrilhões do Tempo Pretérito Itaquense. Itaquí: Novigraf, 2008.

SANTOS, Tiara Cristiana Pimentel dos, A Estância de São Borja: a pecuária de um povo de índios missioneiros. Acervos, Passo Fundo, 2022.

SOUZA, José Otávio Catafesto. O sistema econômico nas sociedades indígenas Guarani pré-coloniais. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 8, n. 18, p. 211-253, 2002